
ENSINO MÉDIO
– 3º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
LITERATURA
VOLUME 2

Apostila do 3º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LITERATURA – VOLUME 6



AULA 21

PAPA LEÃO XIII – NOTA BIOGRÁFICA

PAPA LEÃO XIII: PRIMEIROS ANOS DE MAGISTÉRIO



o futuro Papa Leão XIII nasceu com o nome de Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci, no dia 02 de março de 1810. Foi o sexto de sete filhos. Nascido em berço nobre e católico, o que despertou o amor, no jovem Vincenzo, pela vida de serviço a Cristo foram os jesuítas. Estudando, revelou-se que sua vocação era o sacerdócio.

Jovem talentoso, sua fama se espalhou entre os membros do clero e, no ano de 1843, já ordenado desde 1837, foi enviado à Bélgica para ocupar um cargo de núncio. Três anos depois, Vincenzo retorna à Roma para assumir a Arquidiocese de Perugia. Na ocasião, guerras consumiam o território italiano. Com bravura, o futuro Papa assumiu a arquidiocese.



Com o falecimento do então Papa Pio IX, no dia 07 de fevereiro de 1878, houve um clima geral de apreensão e receio. O governo italiano, na ocasião, travava uma batalha contra a Igreja na Questão Romana: a sujeição do poder da Igreja aos interesses seculares dos homens. Com a morte de Vitoriano Emanuel II, os anseios mundanos não se cumpriram. Desse modo, no dia 20 de fevereiro do mesmo ano, Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci se torna o 256º Papa eleito com o nome de Leão XIII. Seu papado foi o terceiro mais extenso de toda a História.

Durante o seu pontificado, houve paz e estabilidade para a Igreja, cujo prestígio havia sido atentado graças ao advento da mentalidade laicista, modernista e liberal.

Leão XIII manteve sempre um olhar abrangente para o mundo. Sua preocupação era constante sobre os seguintes temas: a piedade e a misericórdia na vida dos fiéis, a circunstância social dos mais necessitados, a relação da Igreja com o resto do mundo, sobretudo, com os

países mais hostis à fé católica que, por vezes, fomentavam os pensamentos laicistas e cientificistas contrários aos ensinamentos da Igreja. Para tanto, o Santo Padre foi forte incentivador da participação católica na vida pública e intelectual dos países ao redor do globo: a seu ver, era uma forma de levar a Verdade aos povos.

Mediante afrontas à Santa Igreja, acusada de ser um “entrave” para o advento do pensamento, Leão XIII funda Universidades e restabelece o Observatório Vaticano. Em suas próprias palavras, o propósito foi: “para que todos possam ver claramente que a Igreja e seus pastores não se opõem à ciência verdadeira e sólida, seja ela humana ou divina, mas a assumem, encorajam e promovem com toda devoção possível.”

Como forma de orientar os católicos, suas mais de 85 encíclicas e produções diversas, auxiliam a encontrar o norte da vida cristã.

LEÃO XIII E A ABOLIÇÃO DA ESCRavidÃO NO BRASIL: IN PLUMIRIS

Joaquim Nabuco de Araújo, abolicionista brasileiro, escreveu o que aparenta ser uma carta suplicando uma audiência com o Santo Padre para rogar pelo término da escravidão no Brasil. Segundo Joaquim Nabuco: “Sem exceção quase, os bispos brasileiros declararam em pastorais que o modo mais digno e mais nobre de celebrar o aniversário sacerdotal de Leão XIII era para os possuidores darem liberdade aos seus escravos [...] O apelo moralmente unânime dos nossos prelados não podia deixar de exercer a maior influência sobre o movimento abolicionista, [...]. De todos os dons postos aos pés de Leão XIII o tributo do Brasil sob a forma desses libertos cristãos, que tomam de longe parte em sua glorificação universal, é talvez a única oferta que terá feito derramar ao Santo Padre lágrimas de reconhecimento. Eis aí, Eminência Reverendíssima, a esplêndida ocasião que se oferece ao Soberano Pontífice de interceder, [...]. O Papa acaba de canonizar a Pedro Claver, o Apóstolo dos Negros. [...] há infelizmente ainda escravidão bastante no mundo para que Leão XIII possa acrescentar aos seus outros títulos o de Libertador dos Escravos. [...]. Um ato de Leão XIII, generoso, ardente, inspirado na espontaneidade de sua alma, contra a maldição que pesa sobre aquela raça, seria um benefício incalculável. [...]. Nenhum pensamento político intervém na súplica que dirijo ao chefe do mundo católico em favor dos mais infelizes dos seus filhos. [...]”

A audiência foi concedida e o seu registro está no diário de Joaquim Nabuco, conforme as memórias do mesmo. O resultado da audiência, foi a Encíclica “In plumiris” pelo Santo Padre Leão XIII. Publicada no dia 05 de maio de 1888, a encíclica é um grande apelo pelo fim da escravidão no Brasil e no Mundo:

"[...] No final do século XV, época em que a mancha degradante da escravidão havia sido quase apagada entre as nações cristãs, os Estados estavam ansiosos para se firmarem na liberdade evangélica e também para aumentarem seu império, esta sé apostólica tomou o maior cuidado para que os germes malignos de tal depravação não ressurgissem em lugar algum. [...]

"Quem dera que todos aqueles que ocupam altos cargos de autoridade e poder, ou que desejam que os direitos das nações e da humanidade sejam considerados sagrados, ou que se dedicam sinceramente aos interesses da religião católica, todos, em todos os lugares, agindo conforme nossas exortações e desejos, se esforcem juntos para reprimir, proibir e acabar com esse tipo de comércio, do qual nada é mais vil e perverso. [...]"

"Mas para que isso aconteça felizmente, imploramos e suplicamos a plena graça de Deus e a ajuda materna da Virgem Imaculada."

LEÃO XIII E A VIRTUDE DA HUMILDADE

É sabido que as portas dos Céus não se abirão aos soberbos; a estes, Deus resiste. Desse modo, é imprescindível o conhecimento e o cultivo da virtude da humildade para que se alcance a santidade.

Leão XIII deixou-nos, neste sentido, um escrito valioso. Trata-se das suas meditações sobre esta virtude. A seguir, algumas seletas serão expostas.

I. "Abre os olhos de tua alma, e pensa que nada tens para te mover a alguma estima de ti. De teu, só tens o pecado, a debilidade, a fraqueza; e quanto aos dons da natureza e da graça que estão em ti, assim como os recebeste de Deus, que é o princípio de todo ser, assim só a Ele deves dar glória."

III. "Pensa frequentemente na tua fraqueza, na tua cegueira, na tua vileza, na tua dureza de coração, na tua inconstância, na tua sensualidade, na tua insensibilidade para com Deus, no teu apego às criaturas e em tantas outras viciosas inclinações que nascem da tua natureza corrompida. Sirva-te isto de grande motivo para te abismares continuamente no teu nada, e seres aos teus olhos o menor e o mais vil de todos."

VII. "Não te iludas pensando que poderás conseguir a humildade sem aquelas práticas que a ela estão ligadas, como os atos de mansidão, de paciência, de obediência, de ódio contra ti, de renúncia ao teu sentimento e às tuas opiniões, de arrependimento de teus pecados e outros atos semelhantes, porque somente estas armas poderão vencer em ti o reino do amor-próprio, aquele abominável terreno onde brotam todos os vícios, onde se aninham e crescem desmedidamente o teu orgulho e a tua presunção."

XI. "Reprime quanto puderes as vãs e inúteis curiosidades, e, por isso, não sejas demasiado ansioso para ver algumas daquelas coisas que os mundanos chamam bonitas, raras e magníficas: prefere antes conhecer aquilo que é o teu dever, e que poderá facilitar a tua perfeição e salvação."

XV. "Cultiva sempre o santo hábito de acusar, repreender e condenar a ti mesmo, e sê juiz severo de todas as tuas ações, que são quase sempre acompanhadas de mil defeitos e de contínuas pretensões de amor-próprio. Concebe amiúde um justo desprezo de ti mesmo, vendo o quanto as tuas ações carecem de prudência, de simplicidade e pureza de coração."

XVI. "Guarda-te, como de um gravíssimo mal, de julgar os defeitos de outrem, mas interpreta com benignidade qualquer palavra ou ato, buscando com industriosa caridade razões para os desculpar e defender. Quando não te for possível justificá-los, por ser muito

evidente o erro cometido, procura diminuí-lo quanto possível, atribuindo-o, quer à inadvertência, quer à surpresa, ou a outro motivo segundo as circunstâncias; enfim, procura esquecer tudo, a menos que o teu cargo exija que apliques a correção.”

XXX. “Recebeste de Deus grandes talentos? Ou és bem considerado no mundo? Deves, por isso mesmo, aplicar-te em te conheceres como verdadeiramente és, e procurar com empenho convencer-te da tua debilidade e incapacidade e do teu nada; é mister fazer-te menor que uma criança; nem te deves deleitar com os aplausos dos homens, nem ambicionar as suas honras: ao contrário, deves sempre desprezá-los.”

XXXIII. “Não te ocupes das coisas que te não dizem respeito, e das quais não tens que dar contas nem a Deus, nem aos homens, porque o intrometer-se nos negócios alheios provém de oculta soberba e de vã presunção de si, nutre e aumenta a vaidade, e gera uma imensidade de desgostos, de inquietações e distrações. Pelo contrário, cumprindo com os teus deveres e empregando neles todo o cuidado, encontrarás um manancial de paz e de tranquilidade, conforme a bela máxima da Imitação de Cristo: “Não te envolvas em coisas que não são da tua conta; pode ser que, assim, pouco ou raras vezes te perturbes”. (Liv. III-c. 25, 3).”

XXXVI. “Se por acaso cometeres alguma falta, em consequência da qual és desprezado por quem dela foi testemunha, procura alimentar uma viva dor de teres ofendido a Deus e de haveres dado mau exemplo ao teu próximo; porém aquele desprezo e aquela desonra que sofreste, aceita-os como meio escolhido por Deus para te fazer expiar o teu pecado e para te tornar mais humilde e virtuoso.

E se, ao te veres desonrado, experimentas amargura e pesar, acredita-me, ainda não tens verdadeira humildade, e ainda estás envenenado pela soberba. Pede, então ao Senhor, com insistência, que te cure e te salve, porque, se Deus não tiver compaixão de ti, cairás por certo em outro abismo.”

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Questão 1. Descreva brevemente a trajetória inicial do futuro Papa Leão XIII antes de sua eleição como Pontífice, incluindo sua formação e experiências importantes.

Questão 2. Explique o contexto histórico que levou à eleição de Leão XIII como Papa em 1878, incluindo as circunstâncias políticas e religiosas da época.

Questão 3. Discorra sobre a importância da Encíclica "In Plumiris" escrita por Leão XIII em 1888, abordando seus principais apelos e como ela influenciou o movimento abolicionista, tanto no Brasil quanto globalmente.

Questão 4. Com base no texto das meditações de Leão XIII sobre a humildade, discuta como esses ensinamentos podem ser aplicados na vida cotidiana de um cristão, especialmente considerando os desafios contemporâneos.



AULA 21

PRÉ-MODERNISMO PORTUGUÊS

Objetivo: compreender como o Pré-Modernismo português foi influenciado pelas vanguardas europeias, analisando as características principais de movimentos como o Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo, e sua aplicação na literatura e nas artes portuguesas.

INTRODUÇÃO AO PRÉ-MODERNISMO E VANGUARDAS EUROPEIAS



início do século XX foi um período de intensa efervescência artística e literária, marcado pela busca incessante de novas formas de expressão que pudessem capturar a complexidade do mundo moderno. Este movimento, conhecido como as vanguardas europeias, desafiou as convenções estabelecidas e inaugurou uma era de experimentação radical. A palavra "vanguarda" vem do termo militar que designa a tropa avançada, destacada para explorar territórios desconhecidos e preparar o caminho para o restante do exército. No contexto artístico, as vanguardas europeias assumiram a missão de explorar novos territórios estéticos e intelectuais, rompendo com as tradições e propondo novas visões de mundo.

FUTURISMO

O Futurismo, fundado pelo poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti em 1909, foi uma das primeiras vanguardas a se manifestar. Este movimento exaltava a velocidade, a tecnologia e a modernidade, celebrando a energia dinâmica das máquinas e a vitalidade da vida urbana. O manifesto futurista, publicado no jornal francês "Le Figaro", proclamava uma ruptura com o passado e uma adoração pelo futuro. Marinetti e seus seguidores viam na industrialização e no progresso científico a promessa de um mundo novo, mais vibrante e poderoso.



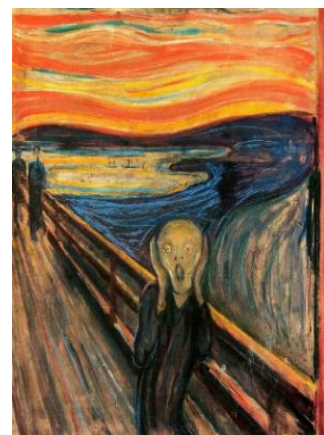
Filippo Tommaso Marinetti

Uma metáfora recorrente no futurismo é a da cidade moderna como um gigantesco motor, cujos componentes – os carros, os trens, as fábricas – operam em sincronia, gerando uma sinfonia de movimento e energia. Um exemplo claro dessa visão encontra-se na obra "Manifesto Técnico da Literatura Futurista" de Marinetti, onde ele propõe o uso de palavras em liberdade, rejeitando a pontuação tradicional e criando uma prosa poética que imita a velocidade e a fragmentação da vida moderna.

EXPRESSIONISMO

Enquanto o Futurismo celebrava a modernidade e a máquina, o Expressionismo, que emergiu na Alemanha no início do século XX, colocava atenção na subjetividade e na angústia existencial. Este movimento buscava expressar as emoções interiores e as experiências pessoais, frequentemente em resposta à alienação e à crise espiritual causadas pela industrialização e a urbanização.

Os expressionistas utilizavam imagens distorcidas e cores intensas para transmitir uma visão do mundo marcada pelo caos e a instabilidade. Obras como "O Grito" de Edvard Munch exemplificam essa tendência, com suas figuras torturadas e paisagens surrealmente distorcidas, refletindo o desespero e a ansiedade. No teatro, escritores como Georg Kaiser e Ernst Toller criaram peças que exploravam temas de desespero e revolta, utilizando diálogos fragmentados e cenários simbólicos para amplificar o impacto emocional.



O Grito, Edvard Munch

CUBISMO

O Cubismo, desenvolvido por Pablo Picasso e Georges Braque, introduziu uma abordagem radicalmente nova à representação visual. Este movimento, surgido por volta de 1907, desconstruiu objetos e figuras em formas geométricas, apresentando múltiplas perspectivas simultaneamente. O Cubismo não buscava imitar a realidade, mas sim reconstruí-la de maneira que revelasse sua estrutura subjacente.

Na produção de Picasso, por exemplo, vemos figuras humanas reduzidas a formas angulares e fragmentadas, desafiando as convenções de perspectiva e proporção. O Cubismo Analítico, a primeira fase do movimento, colocava sua atenção na decomposição dos objetos em planos sobrepostos, enquanto o Cubismo Sintético, que se desenvolveu posteriormente, introduziu colagens e elementos texturais, expandindo as possibilidades expressivas da pintura.



Pablo Picasso Cubismo

DADAÍSMO

O Dadaísmo, nascido durante a Primeira Guerra Mundial, foi uma reação radical contra a barbárie do conflito e a lógica que o sustentava. Fundado por artistas como Tristan Tzara e Hugo Ball, o Dadaísmo rejeitava todas as normas e convenções artísticas, adotando o absurdo e o irracional como princípios fundamentais. Esse movimento buscava desconstruir a arte e a linguagem, questionando a própria noção de significado.

Um exemplo icônico do Dadaísmo é a "Fonte" de Marcel Duchamp, um urinol assinado e apresentado como obra de arte. Este gesto desafiava as definições tradicionais de arte, propondo que qualquer objeto poderia ser arte, dependendo do contexto em que fosse colocado. Os Dadaístas utilizavam colagens, ready-mades e performances caóticas para subverter as expectativas do público e provocar reflexões sobre a arbitrariedade dos valores culturais.



A Fonte, 1917.

SURREALISMO

O Surrealismo, liderado por André Breton, emergiu como uma continuação do Dadaísmo, mas com um objetivo mais sistemático na exploração do inconsciente e dos sonhos. Influenciados pelas teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, os surrealistas buscavam liberar a imaginação das restrições da racionalidade e da moralidade, criando obras que revelassem os desejos e temores profundos da mente humana.

Através de técnicas como a escrita automática e a pintura onírica, artistas e escritores surrealistas como Salvador Dalí e René Magritte criaram imagens e narrativas que desafiam a lógica e a realidade. Em "A Persistência da Memória" de Dalí, relógios derretidos em uma paisagem desolada evocam a fluidez e a distorção do tempo nos sonhos, exemplificando a busca surrealista por uma realidade mais profunda e intuitiva.



A Persistência da Memória

VANGUARDA PORTUGUESA

No contexto português, a vanguarda foi marcada por um esforço para renovar a literatura e a arte em sintonia com as tendências europeias, mas também para afirmar uma identidade cultural própria. Fernando Pessoa, um dos maiores expoentes da literatura portuguesa, desempenhou um papel crucial neste movimento. Através de seus heterônimos – personalidades literárias distintas como Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis

– Pessoa explorou diferentes estilos e perspectivas, criando uma obra multifacetada e inovadora.

O futurismo teve um impacto significativo em Portugal, particularmente através do movimento "Orpheu", que publicou duas edições de uma revista literária homônima em 1915. Este movimento, que incluía poetas como Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros, buscava romper com a tradição e introduzir uma nova estética, marcada pela experimentação formal e temática.

Almada Negreiros, em particular, foi um artista polivalente que se destacou tanto na literatura quanto nas artes visuais. Em obras como o "Manifesto Anti-Dantas", ele criticava a mediocridade cultural e promovia uma visão arrojada e moderna da arte, inspirada pelas vanguardas europeias mas profundamente enraizada na realidade portuguesa.



Manifesto Anti-Dantas

O PRÉ-MODERNISMO COMO SÍNTESE

O Pré-Modernismo em Portugal surgiu num contexto de transição cultural, influenciado pelas vanguardas europeias que marcaram o início do século XX. Movimentos como o Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo, com suas rupturas radicais com as tradições artísticas, forneceram o impulso necessário para uma renovação estética e temática na literatura e nas artes portuguesas. O movimento "Orpheu", que incluía figuras como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, exemplificava a influência do Futurismo, celebrando a modernidade e a tecnologia. O Expressionismo, concentrado na subjetividade e na angústia existencial, deixou marcas profundas ao refletir as tensões sociais e espirituais da época, enquanto o Cubismo inspirou escritores a experimentar com a fragmentação e a multiplicidade de perspectivas, como demonstrado pelos heterônimos de Pessoa.

O Dadaísmo encontrou ressonância na obra de Almada Negreiros, que desafiava normas culturais e promovia uma visão subversiva da arte. O Surrealismo, embora mais indireto, influenciou a literatura portuguesa através da exploração do inconsciente e dos sonhos, inspirando autores a liberar a imaginação das restrições da racionalidade. Em suma, o Pré-Modernismo português foi profundamente moldado pelas vanguardas europeias, que forneceram as ferramentas e a inspiração para uma renovação artística e literária. Esta era de experimentação preparou o terreno para o Modernismo em Portugal, consolidando um legado de inovação e criatividade que continua a ressoar na cultura contemporânea.

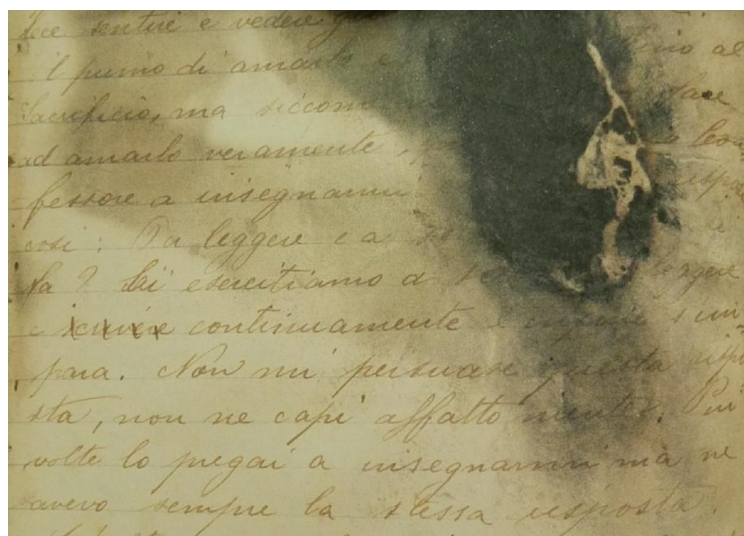
QUESTÕES PARA RESPONDER NO CADERNO

Questão 1. Elabore um resumo dos principais pontos expostos no caderno. Explique o motivo da pertinência em considerar as Vanguardas Europeias como o Pré-Modernismo.



AULA 27

O DIÁRIO DE SANTA GEMMA GALGANI



“DIÁRIO DE SANTA GEMMA GALGANI. QUINTA-FEIRA, 19 DE JULHO”.

EXPERIÊNCIA DA PAIXÃO COM JESUS



Esta tarde, finalmente, após seis dias de sofrimento pela falta de Jesus, estou um pouco recolhida. Comecei a rezar, como costumo fazer às quintas-feiras; gostaria de estar ajoelhada, mas a obediência queria que eu estivesse no leito e assim fiz; pus-me a pensar na crucificação de Jesus. Inicialmente não sentia nada, depois de alguns minutos me senti um pouco recolhida. Jesus estava perto. Ao recolhimento me aconteceu como de outras vezes: entrei em êxtase e me encontrei com Jesus, que sofreu penas terríveis.

O que fazer vendo Jesus sofrer e não O ajudar? Senti, então, um grande desejo de sofrer e pedi a Jesus conceder-me essa graça. Contentou-me logo, e fez como fizera em outras vezes: aproximou-se, tirou de sua cabeça a coroa de espinhos, colocou-a na minha, depois me deixou. Via, pois, que eu o olhava calada, entendeu logo um pensamento que me ocorreu naquele momento; pensei: “Talvez Jesus não me ame mais, porque, quando quer demonstrar o seu amor, aperta bem a coroa em minha cabeça”. Jesus entendeu e, com suas mãos, apertou-a. São momentos dolorosos, mas momentos felizes. E assim me entretive uma hora a sofrer

com Jesus. Desejaria estar sempre, toda noite, mas, assim como Jesus ama tanto a obediência, ele mesmo se submete a obedecer ao confessor, e depois de uma hora me deixou: quero dizer, ele não me apareceu mais. Aconteceu, porém, uma coisa que jamais havia acontecido. Jesus costuma, cada vez que põe a coroa em minha cabeça, levá-la quando me deixa; ontem, ao contrário, deixou-a comigo até perto das quatro horas.

Para dizer a verdade, sofri um pouco, mas não me lamentei uma só vez. Jesus me perdoará se às vezes escapa algum lamento involuntário. Sofri muito a cada movimento: que, depois vi, foi só imaginação.”

DO DEVER DA OBEDIÊNCIA

Para além da experiência mística descrita por Santa Gemma Galgani, um ponto sutil, mas de profunda reflexão, está presente em suas páginas. Ela escreve que desejava orar de joelhos, mas a obediência pedia que permanecesse em seu leito. Obviamente, a Santa obedeceu à vontade divina. Mas é importante esclarecer o que significa obedecer.

Existem diferentes dimensões da obediência, algumas das quais estão associadas com a fidelidade. Vamos detalhar a seguir:

- **A Obediência à Santa Igreja**
- **A Obediência à Vontade de Deus**

A Obediência à Santa Igreja se desenvolve na nossa relação com a Igreja e, sobretudo, com o Sumo Pontífice. Como Vigário de Cristo, e conforme as palavras de Monsenhor Lefebvre, enquanto ele está sujeito a Cristo e à Tradição da Igreja, iluminado pelo Espírito Santo, devemos obedecer em matéria moral, doutrinária e de fé. No entanto, essa obediência não se aplica em casos de supostos equívocos que possam ocorrer.

Por exemplo, se o Sumo Pontífice dissesse que o Santíssimo Sacramento da Eucaristia é apenas um símbolo e não o real Corpo e Sangue de Cristo, ninguém seria obrigado a acreditar e a obedecer, pois haveria uma evidente contradição com a Tradição.

Assim, sempre se desenvolveu a hierarquia do Clero da Santa Igreja.

Por outro lado, também há a obediência em uma escala menor: a obediência individual. O desígnio de Deus pode ser extremamente específico. Por exemplo:

Vocação: Há uma vocação pensada e prevista para cada um. A obediência ocorre quando a descobrimos e a aceitamos.

Tarefas Cotidianas: Pode ser que os desígnios de Deus também se manifestem nas áreas mais minuciosas da vida. Por exemplo, imaginemos uma bibliotecária responsável por organizar e catalogar a biblioteca. Se ela ocupa essa função, é da vontade de Deus que cumpra bem essa tarefa. Assim, será obediente se assim o fizer, tornando o ambiente mais acolhedor para os outros. Pela Ordem chega-se à Caridade.

Ainda no exemplo da bibliotecária, haverá aspectos tão superficiais que, certamente, não importarão para a Vontade de Deus. Para verificar isso, basta perguntar: haveria alguma diferença se a bibliotecária comesçasse a arrumar a estante à sua direita em vez da estante à esquerda? Não, não haveria.

Portanto, sobre a obediência, concluímos que ela será um dever se:

1. Concorrer com a Vontade de Deus.
2. Estiver de acordo com a Tradição.
3. Estiver relacionada à Vocação.
4. Estiver relacionada ao Dever.
5. Levar à realização da Caridade.

O QUE SIGNIFICA FAZER-SE SEMELHANTE A JESUS CRISTO?

O que significa fazer-se semelhante a Jesus Cristo? No diário de Santa Gemma Galgani, também notamos presente outro tópico importante: o padecer de Jesus Cristo e o anseio dela de partilhar este sofrimento. A questão é, por que isso? Nós não podemos ser iguais a Jesus Cristo em nenhum aspecto: qualquer tipo de comparação, ainda que teórica, evidenciará essa impossibilidade. Contudo, a imitação de Cristo é um caminho fundamental para a santidade.

Santa Gemma Galgani, em seu desejo de partilhar os sofrimentos de Cristo, buscava uma união mais íntima com Ele. Isso não significa apenas suportar dores físicas, mas também aceitar com amor e humildade as dificuldades e provações da vida, oferecê-las a Deus e buscar conformar a própria vontade à vontade divina.

Fazer-se semelhante a Jesus Cristo envolve:

1. **Humildade:** Cristo, sendo Deus, assumiu a forma de servo e viveu em humildade. Para sermos semelhantes a Ele, devemos cultivar a humildade, reconhecendo nossa total dependência de Deus e servindo aos outros com amor.
2. **Obediência:** Jesus foi obediente até a morte, e morte de cruz. Nossa obediência a Deus e à Sua vontade é uma forma de imitar Cristo, aceitando os desígnios divinos em nossa vida, mesmo quando não os compreendemos plenamente.
3. **Amor e Caridade:** Jesus nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Esse amor deve se manifestar em nossas ações diárias, sendo um reflexo do amor de Cristo para com todos, especialmente os mais necessitados.
4. **Perdão:** Cristo perdoou seus inimigos e nos ensinou a fazer o mesmo. Praticar o perdão, mesmo nas situações mais difíceis, é um ato de imitação de Jesus, que revela a profundidade do nosso amor e a compreensão da misericórdia divina.
5. **Sacrifício:** A vida de Jesus foi marcada pelo sacrifício em favor da humanidade. Ser semelhante a Cristo implica estar disposto a fazer sacrifícios pelos outros, renunciando ao egoísmo e buscando o bem do próximo.
6. **Paciência e Longanimidade:** Jesus suportou com paciência as incompreensões, perseguições e sofrimentos. Imitá-Lo exige de nós a capacidade de suportar as adversidades com uma disposição serena e confiante na providência divina.

Portanto, fazer-se semelhante a Jesus Cristo não é buscar uma igualdade impossível, mas sim conformar nossas vidas aos Seus ensinamentos e exemplos, tornando-nos reflexos do Seu amor, humildade e obediência. Santa Gemma Galgani, com seu desejo de partilhar os sofrimentos de Cristo, nos mostra que a verdadeira imitação de Jesus está em abraçar a cruz de cada dia com fé e amor, buscando sempre a união mais profunda com Deus.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Explique a importância do sofrimento em relação à imitação de Cristo, conforme descrito no diário de Santa Gemma Galgani
2. Reflita e registre suas observações sobre as diferentes dimensões da obediência mencionadas no texto.
3. Explique como as tarefas cotidianas podem se tornar um ato de obediência e expressão das virtudes cristãs.
4. Qual o papel da humildade, obediência, amor, perdão, sacrifício e paciência na imitação de Jesus Cristo?



AULA 25

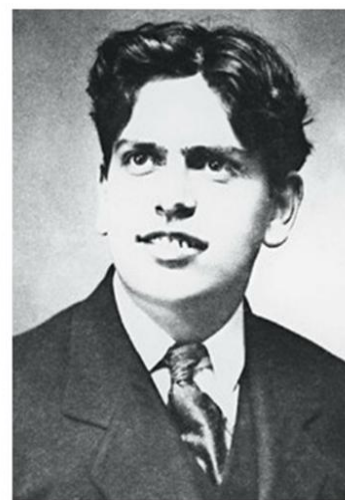
PRÉ-MODERNISMO BRASILEIRO – INTRODUÇÃO



s correntes literárias não são compartimentos fechados e, frequentemente, se influenciam e se misturam. No início do século XX, por exemplo, muitos dos nossos escritores ligados ao Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo ainda estavam ativos, produzindo e publicando suas obras.

Paralelamente, começava a emergir no Brasil um grupo de novos escritores que, mesmo estando ainda sob influência dos movimentos literários do século anterior, traziam inovações em temas e linguagem. Esse período, caracterizado pela fusão de tendências artísticas, é conhecido como Pré-Modernismo.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) impactou significativamente o crescimento da nossa indústria e economia, além de influenciar os costumes e as relações políticas. Surgiu uma mentalidade renovadora na educação e nas artes, e começaram a questionar seriamente a legitimidade do sistema político dominado pela oligarquia rural. A influência dos imigrantes, que chegaram em grande número após 1890 e forneceram mão de obra e expertise técnica, tornou-se visível, especialmente nos Estados do Sul, dominantes na vida econômica e política, trazendo novos elementos ao panorama material e espiritual.



Mário e Oswald de Andrade

Em 1922, a transformação literária se concretiza [com a Semana de Arte Moderna], marcando o início dos levantes político-militares que culminariam na Revolução de Outubro de 1930, além da fundação do Partido Comunista Brasileiro, uma etapa significativa na política de massas que começava a ganhar força e importância.

HERANÇA FUTURISTA



Após a divulgação do Manifesto Futurista em 1909, que estabeleceu a base ideológica do movimento, Marinetti apresentou, em 1912, o Manifesto Técnico da Literatura Futurista, propondo uma verdadeira revolução literária. Entre suas propostas, destacam-se:

- a destruição da sintaxe;
- disposição das “palavras em liberdade”;
- o uso de verbos no infinitivo para substantivar a linguagem;
- a abolição de adjetivos e advérbios;
- a utilização de substantivos compostos em vez de substantivos acompanhados por adjetivos (como praça-funil e mulher-golfo);
- a eliminação da pontuação, substituindo-a por sinais matemáticos (+, -, :, =, >, <) e musicais;
- a destruição do eu psicologizante.

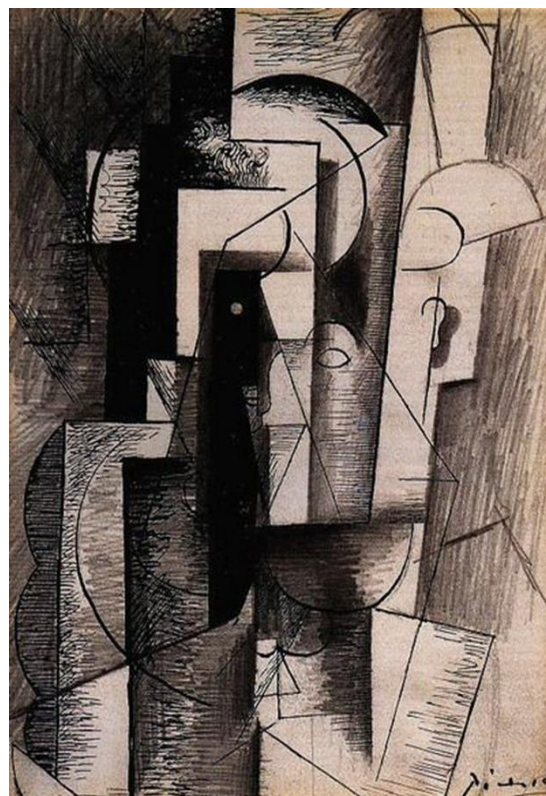
Em boa medida devido a inviabilidade e estranheza, nem todas as propostas se consolidaram na literatura, o verso livre permanece como uma das mais significativas contribuições do Futurismo e Cubismo às correntes literárias contemporâneas.

HERANÇA CUBISTA

Os pintores cubistas rejeitavam a objetividade e a linearidade. Por isso, acabam por explorar novas maneiras de lidar com a perspectiva. São artistas e literatos que decompõem os objetos, representando-os em diferentes planos geométricos e ângulos retos, em espaços múltiplos e descontínuos que se interseccionavam. Isso permitia que o espectador, ao observar a obra, remontasse as partes e tivesse uma visão completa, tanto de frente quanto

de perfil, como se estivesse circundando o objeto. Outra inovação introduzida pelos cubistas foi a colagem, técnica que envolve a montagem de obras utilizando materiais variados, como recortes de jornais, madeira, entre outros.

Na literatura, essas técnicas da pintura se manifestam através da fragmentação da realidade, da superposição e simultaneidade de planos - como a combinação de assuntos aparentemente desconexos e a mistura de tempos e espaços diversos. O poeta Apollinaire realizou experiências notáveis com a disposição espacial e gráfica dos poemas, despertando grande interesse. No Brasil, durante as décadas de 1950 e 1960, essas técnicas influenciaram o surgimento do Concretismo. Assim, a literatura cubista se caracteriza por ilogismo, humor, anti-intelectualismo, instantaneísmo, simultaneidade e uma linguagem predominantemente nominal. As figuras principais do Cubismo europeu na pintura incluem Picasso, Léger, Braque, Gris e Delaunay, enquanto na literatura, destacam-se Apollinaire e Blaise Cendrars.



Retrato de Guillaume Apollinaire, 1913

HERANÇA IMPRESSIONISTA



Noite Estrelada, Vincent van Gogh

O Impressionismo é uma corrente artística na pintura que valoriza a impressão, sendo uma arte sensorial e subjetiva na maneira de captar a realidade. A criação impressionista segue um fluxo do mundo exterior para o mundo interior do artista. Por outro lado, no Expressionismo, ocorre o inverso: a criação parte da subjetividade do artista, do seu mundo interior, em direção ao exterior. Para o artista

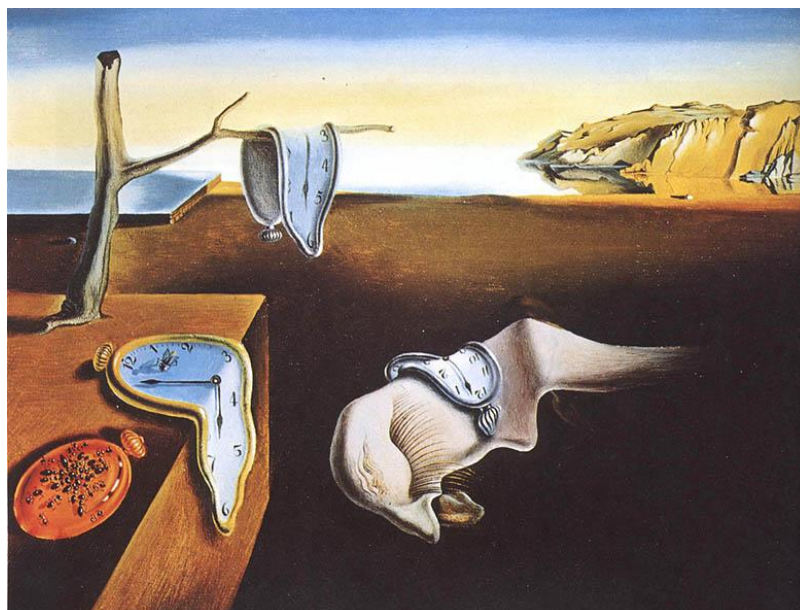
expressionista, a obra de arte é um reflexo direto de seu mundo interior, com centro na expressão, ou seja, na forma como o conteúdo se une livremente para transmitir as sensações do artista no momento da criação. Essa liberdade de expressão é semelhante à "palavras em liberdade" promovida pelos futuristas.

HERANÇA SURREALISTA

Para Freud, o sonho é uma expressão das partes ocultas da mente, como o inconsciente e o subconsciente. Os surrealistas aspiravam a criar uma arte livre da razão, que representasse a transferência direta das imagens do inconsciente para a tela ou o papel, produzida em um estado de consciência onde o artista estivesse “sonhando acordado”.

Apesar do Surrealismo ter oficialmente desaparecido com a Segunda Guerra Mundial, vestígios do movimento ou tentativas de ressuscitá-lo são perceptíveis até hoje em diversas linguagens artísticas, evidenciando sua força criativa e a contemporaneidade de suas propostas.

No Brasil, vários escritores foram influenciados pelo Surrealismo, incluindo Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Murilo Mendes e Jorge de Lima. Características surrealistas, como o ilogismo, o absurdo, as imagens surpreendentes e a atmosfera onírica, podem ser observadas em suas obras.



A Persistência da Memória, de Salvador Dalí, 1931

O MODERNISMO BRASILEIRO

O Modernismo brasileiro teve seu início oficial em 1922, com a Semana de Arte Moderna. Contudo, manifestações artísticas de um grupo de vanguarda já ocorriam desde a década de 1910, incluindo escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Juó Bananére (pseudônimo de Alexandre Marcondes Machado) e pintores como Anita Malfatti e Di Cavalcanti.

Vários eventos precederam a Semana de Arte Moderna. Em 1911, foi criada a revista de artes O Pirralho, dirigida por Oswald de Andrade e Emílio de Menezes. Em 1913, houve a exposição de obras do pintor russo Lasar Segall. Em 1915, o poeta brasileiro Ronald de Carvalho participou da fundação da revista Orpheu, que marcou o início do Modernismo em Portugal. Em 1917, foram publicadas várias obras de poesia, incluindo Há uma gota de sangue em cada poema, de Mário de Andrade (sob o pseudônimo Mário Sobral), e A cinza das horas, de Manuel Bandeira.

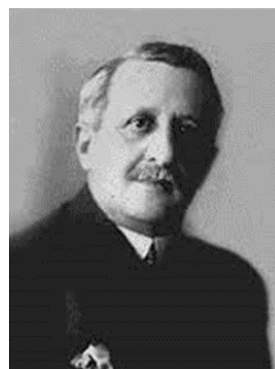


A SEMANA DE ARTE MODERNA



Não se sabe exatamente quem teve a ideia de realizar uma exposição de artes modernas em São Paulo. No entanto, há registros de que, já em 1920, Oswald de Andrade prometeu uma ação dos novos artistas em 1922 - ano do centenário da Independência - que "fizesse valer o Centenário!". Certo é que, em 1921, o grupo modernista responsável pela Semana já estava completamente organizado e preparado para o evento.

No mesmo ano, chegou da Europa o escritor Graça Aranha, membro da Academia Brasileira de Letras e entusiasta das vanguardas artísticas europeias com as quais havia tido contato. Graça Aranha apoiou o grupo paulista, fornecendo o impulso necessário. A Semana de Arte Moderna aconteceu entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo.



A estudante - pintura de Anita Malfatti

Durante toda a semana, o saguão do teatro esteve aberto ao público, exibindo obras de artes plásticas de artistas como Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita, Di Cavalcanti, Harberg, Brecheret, Ferrignac e Antonio Moya.

Com o tempo, a Semana de Arte Moderna adquiriu enorme importância histórica. Primeiramente, porque representou a convergência de diversas tendências renovadoras que, ao combater a arte tradicional, estavam em curso na cultura brasileira antes de 1922.

Em uma conferência em 1942, comemorando os vinte anos do evento, Mário de Andrade afirmou:

"O Modernismo, no Brasil, foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas consequentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional".

Além disso, a Semana conseguiu chamar a atenção dos meios artísticos de todo o país e aproximar artistas com ideias modernistas que até então estavam dispersos. Isso levou à formação de grupos de artistas e intelectuais em São Paulo e em outras cidades do país, que fundaram revistas de arte e literatura, publicaram manifestos e aprofundaram o debate sobre a arte moderna.

Adicionalmente, a Semana uniu artistas de diferentes áreas - escritores, poetas, pintores, escultores, arquitetos, músicos e bailarinos - permitindo o intercâmbio de ideias e técnicas, o que ampliou e atualizou os diversos ramos artísticos em relação às práticas europeias.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MODERNISMO

- Nacionalismo.
- Revisão crítica de nosso passado histórico-cultural.
- Valorização de temas ligados ao cotidiano.
- Subjetivismo.
- Urbanismo.
- Ironia, humor, piada, irreverência.
- Versos livres: “palavras em liberdade”.
- Síntese na linguagem, fragmentação, flashes.
- Cinematográficos, elementos-surpresa, livre associação de ideias.
- Busca de uma língua brasileira, mais popular e coloquial.
- Pontuação relativa.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Explique como as influências do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo ainda estavam presentes no início do século XX no Brasil e como isso contribuiu para a formação do Pré-Modernismo.

2. Analise a importância do Manifesto Futurista de 1909 e do Manifesto Técnico da Literatura Futurista de 1912 nas transformações literárias do início do século XX. Quais propostas do Futurismo tiveram maior impacto na literatura modernista?

3. Avalie a contribuição do Impressionismo e do Expressionismo para o desenvolvimento das artes visuais e literárias no Brasil.



AULA 32

C. S. LEWIS – NOTA BIOGRÁFICA

Sugestão de leitura complementar: Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz.



live Staples Lewis, mais conhecido como C.S. Lewis, nasceu em 29 de novembro de 1898 em Belfast, Irlanda do Norte. Desde muito jovem, Lewis demonstrou uma inclinação para a leitura e a escrita, sendo fortemente influenciado pelas histórias e mitos nórdicos, bem como pela literatura clássica. Após a morte de sua mãe, quando Lewis tinha apenas nove anos, ele mergulhou ainda mais nos livros, desenvolvendo uma imaginação fértil que viria a moldar sua futura carreira como escritor.

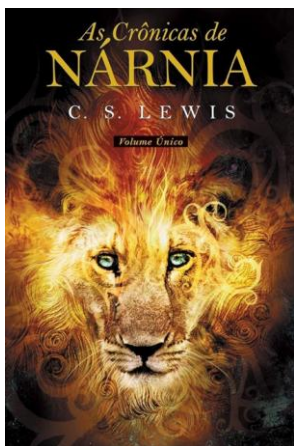


Educado na Inglaterra, Lewis frequentou o Malvern College e mais tarde obteve uma bolsa de estudos para o University College, em Oxford. Durante a Primeira Guerra Mundial, Lewis serviu no exército britânico, uma experiência que o marcou profundamente, embora ele raramente a mencionasse em seus escritos. Após a guerra, retornou a Oxford, onde completou seus estudos e, eventualmente, se tornou professor de literatura inglesa.

CONVERSÃO AO CRISTIANISMO E ESCRITA

C.S. Lewis foi criado em um ambiente cristão, mas durante sua adolescência e juventude, afastou-se da fé, tornando-se ateu. No entanto, durante a década de 1920, sob a influência de amigos como J.R.R. Tolkien e outros membros do grupo literário "The Inklings", Lewis começou a reconsiderar suas crenças. Em 1931, ele se converteu ao cristianismo. Essa conversão teve um impacto profundo em sua vida pessoal e em sua obra, levando-o a se tornar um dos mais influentes apologistas cristãos do século XX. Há rumores que, antes de sua morte e influenciado por seu grande amigo Tolkien, tenha alcançado a verdadeira fé, católica. No entanto, isso permanece no campo da especulação.

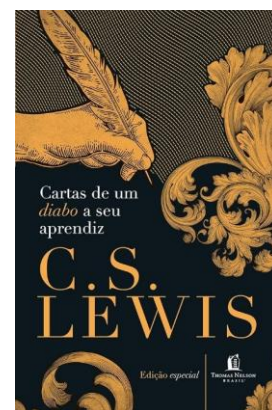
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA E O MUNDO IMAGINÁRIO



Entre as obras mais conhecidas de C.S. Lewis estão As Crônicas de Nárnia, uma série de sete livros escritos entre 1949 e 1954. Esses livros, que se tornaram clássicos da literatura infantil, são repletos de alegorias cristãs e temas espirituais. O mundo de Nárnia, com suas criaturas mágicas, batalhas entre o bem e o mal, e a figura messiânica de Aslam, o leão, reflete a profunda convicção de Lewis sobre a verdade do cristianismo e a luta constante pela salvação da alma. A série tem encantado gerações de leitores e continua a ser uma das obras mais importantes de Lewis, tanto pela sua popularidade quanto pelo impacto espiritual que exerce sobre seus leitores.

CARTAS DE UM DIABO A SEU APRENDIZ

Outro trabalho notável e imperdível de Lewis é Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz (1942), um livro escrito em formato epistolar, onde um demônio sênior, Screwtape, dá conselhos a seu sobrinho, Wormwood, sobre como desviar um ser humano do caminho da virtude. A obra é uma sátira brilhante da natureza humana e uma profunda reflexão sobre a tentação e a vida espiritual. O humor e a ironia de Lewis, juntamente com sua perspicaz análise do comportamento humano, tornam este livro uma das suas obras mais persuasivas sobre a luta entre o bem e o mal.



RELAÇÃO COM O CATOLICISMO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora C.S. Lewis tenha se convertido ao cristianismo e sido um defensor fervoroso da fé, mesmo enquanto anglicano, sua admiração por elementos do catolicismo, como a devoção a Maria e o Sacramento da Eucaristia, são evidentes em seus escritos. Sua amizade com J.R.R. Tolkien, um católico fervoroso, também suscitou debates sobre a possível inclinação de Lewis em direção à Igreja Católica.

A obra de C.S. Lewis continua a ser um farol de luz para muitos, tanto no mundo literário quanto no espiritual, sendo seu legado uma demonstração clara do poder transformador da fé e da imaginação na vida humana.

CARTAS DE UM DIABO A SEU APRENDIZ - CAPÍTULO I

Querido Vermelho,

Compreendo o que você diz sobre guiar o seu paciente em suas leituras e também fazer de tudo para que ele sempre tenha encontros com o tal amigo materialista. Mas será que você não está sendo um pouco ingênuo? Parece que você vê a argumentação como o melhor método para mantê-lo afastado das garras do Inimigo. Talvez fosse esse o caso se ele tivesse vivido alguns séculos atrás.

Naquela época, os humanos sabiam muito bem quando algo era provado logicamente ou não; em caso afirmativo, simplesmente acreditavam. Ainda não dissociavam seus pensamentos de suas ações. Estavam dispostos a mudar o modo como viviam a partir das conclusões tiradas de uma certa cadeia de raciocínio. Mas, com a imprensa semanal e outras armas semelhantes, conseguimos alterar tudo isso. O seu paciente sempre foi acostumado, desde criança, a ter uma dezena de filosofias incompatíveis dentro de sua cabeça. Ele não classifica doutrinas basicamente como "verdadeiras" ou "falsas", e sim como "acadêmicas" ou "práticas", "antiquadas" ou "contemporâneas", "convencionais" ou "cruéis". O jargão, e não a argumentação, é o seu melhor aliado para afastá-lo da Igreja. Não desperdice seu tempo tentando fazê-lo pensar que o materialismo é verdadeiro. Faça-o pensar que é algo sólido, ou óbvio, ou audaz - enfim, que é a filosofia do futuro. É com esse tipo de coisa que ele se importa. O problema da argumentação é que ela leva a batalha para o campo do Inimigo. Ele também pode argumentar. Mas, graças ao tipo de propaganda realmente prática que sugiro, durante séculos foi possível provar que Ele é inferior a Nosso Pai nas Profundezas.

Pelo próprio ato de argumentar, você desperta a razão de nosso paciente; uma vez desperta, como saberemos o que daí poderá resultar? Mesmo se uma cadeia de pensamentos puder ser distorcida a nosso favor, você logo descobrirá que fortaleceu no seu paciente o hábito fatal de atentar para questões universais e ignorar o fluxo de experiências sensoriais imediatas. O seu dever é fazer com que ele fixe a atenção nesse fluxo. Ensine-o a chamá-lo de "vida real", e não o deixe indagar-se sobre o que você quer dizer com "real". Lembre-se: ele não é, como você, um espírito puro. Como você jamais foi humano (ah, que vantagem abominável do Inimigo sobre nós!), não se dá conta do quanto são escravos das coisas mundanas.

Certa vez tive um paciente, um ateu convicto, que tinha o hábito de ler no Museu Britânico. Certo dia, enquanto lia, vi que em sua mente um pensamento tentava levá-lo para o caminho errado. O Inimigo, é claro, estava ao seu lado nesse momento. Num piscar de olhos, vi todo o trabalho que me tomou vinte anos começar a ruir. Se tivesse perdido a cabeça e tentado ganhar pela argumentação, talvez tivesse sido derrotado. Mas não fui tão estúpido. Imediatamente ataquei a parte do homem que melhor controlava - sugeri que já estava na hora de almoçar. Talvez o Inimigo também tenha feito uma contraproposta (você sabia que não é possível ouvir nitidamente o que Ele lhes diz?), dizendo-lhe que aquilo era mais importante que comida. Pelo menos acho que essa foi sua linha de argumentação, pois, quando eu disse "É verdade. Tão importante, de fato, que a hora do almoço não é uma boa hora para se pensar nisso", o paciente pareceu bem mais contente; e, quando acrescentei estas palavras, "melhor voltar depois do almoço e pensar nisso com calma", ele já estava se dirigindo à porta. Mal chegou à rua, venci a batalha. Mostrei-lhe um menino que vendia jornais gritando a manchete do dia, um ônibus de número 73 passando e, antes mesmo que ele

chegasse ao fim da escada, eu o fiz ter a inabalável convicção de que, quaisquer que sejam as idéias malucas capazes de ocorrer a um homem rodeado de livros, uma dose saudável da "vida real" (ou seja, o ônibus, o garotinho jornaleiro) já é suficiente para mostrar-lhe que "esse tipo de coisa" simplesmente não poderia ser verdade. Ele sabia que escapara por pouco. Anos mais tarde, gostava de falar sobre "o senso inexprimível da realidade, o nosso último refúgio contra as aberrações da mera lógica". Hoje ele se encontra a salvo na casa do Nosso Pai.

Percebe o que digo? Graças aos processos que desencadeamos neles, séculos atrás, todos acham simplesmente impossível acreditar no que é estranho quando o que é familiar está bem diante dos seus olhos. Continue a fazê-lo perceber a natureza banal das coisas. Acima de tudo, não tente usar a ciência (digo, as ciências verdadeiras) como defesa contra o Cristianismo, pois as ciências certamente o encorajarão a pensar sobre as realidades que ele não pode ver ou tocar. Já houve casos lamentáveis entre os cientistas modernos. Se ele precisa mesmo se interessar por alguma ciência, deixe-o lidar com economia e sociologia; não o deixe afastar-se da preciosa "vida real". No entanto, o melhor a fazer é evitar que ele estude qualquer ciência, e dar-lhe a impressão generalizada de que ele sabe tudo, e de que o que quer que ele aprenda com simples conversas ou com a leitura é "resultado das pesquisas modernas". Lembre-se de que você existe para confundi-lo. Do jeito que vocês diabinhos jovens falam, fica-se com a impressão de que o nosso dever é ensinar!

AS PERSONAGENS

- **Vermelho (Wormwood):** Um jovem demônio aprendiz, a quem as cartas são dirigidas. Ele está aprendendo a arte de corromper almas humanas sob a tutela de seu tio, Screwtape.
- **Screwtape:** Um demônio sênior e tio de Vermelho. Ele é o autor das cartas e fornece conselhos a Vermelho sobre como desviar o "paciente" (um ser humano) do caminho da fé e aproximá-lo do Inferno.
- **Paciente:** O ser humano que Vermelho está tentando corromper. Ele é uma figura central no texto, sendo o alvo dos esforços diabólicos de Vermelho e Screwtape.
- **Inimigo:** No contexto das cartas, o "Inimigo" refere-se a Deus, visto pelos demônios como o adversário. Screwtape expressa grande cautela em relação ao "Inimigo", pois reconhece o poder e a influência de Deus sobre o paciente.
- **Nosso Pai nas Profundezas:** Esta expressão refere-se a Satanás, o líder dos demônios e o senhor do Inferno. Ele é mencionado com reverência por Screwtape, sendo o centro da lealdade diabólica.

A GRANDE SÁTIRA DE LEWIS

Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz é uma obra que narra de forma criativa e profunda o processo de tentação que todos enfrentamos em nossa jornada espiritual. Escrita por C. S. Lewis, a obra apresenta uma série de cartas de um demônio experiente, Screwtape, a seu

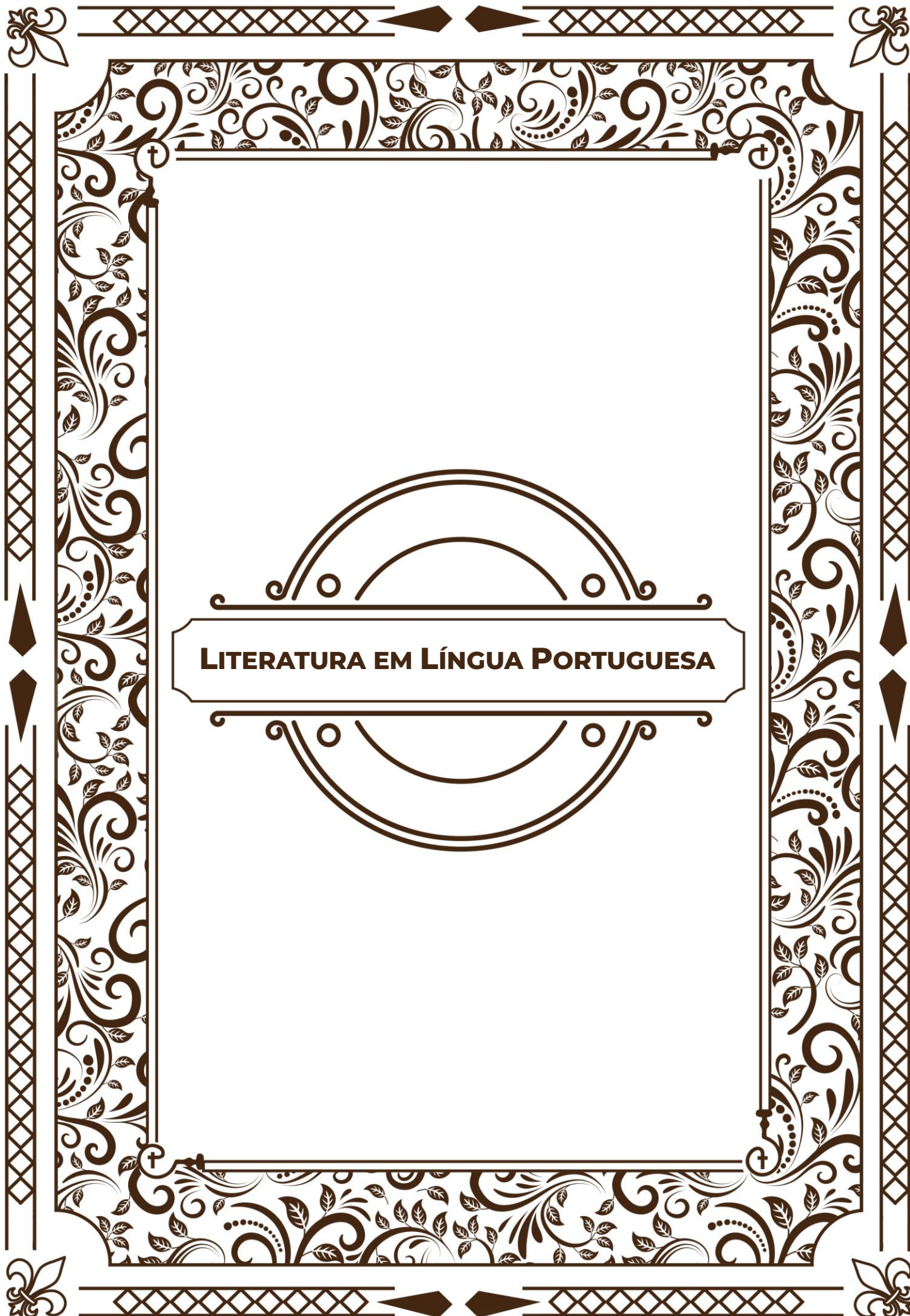
sobrinho e aprendiz, Vermelho (Wormwood). Nessas cartas, Screwtape oferece conselhos detalhados sobre como desviar um ser humano, referido como "paciente", do caminho da virtude e da fé em Deus.

O livro nos faz refletir sobre como as tentações podem se manifestar de maneiras sutis e como os demônios trabalham incansavelmente para nos fazer pecar. O objetivo final dessas tentações é afastar a alma do amor de Deus, levá-la ao pecado e, em última instância, à condenação eterna no Inferno. Lewis utiliza essa correspondência fictícia para ilustrar as diversas estratégias que os demônios utilizam para influenciar nossas escolhas diárias. Essas estratégias incluem a promoção do orgulho, da vaidade, da distração com as coisas mundanas e a confusão das prioridades espirituais. Screwtape ensina Vermelho a explorar as fraquezas humanas, como o medo, o desejo de aprovação social, e a tendência de procrastinar no combate ao pecado.

O texto destaca como, muitas vezes, não percebemos que estamos sendo influenciados por essas tentações, pois elas são apresentadas de forma atraente e lógica. As cartas revelam que o mal não precisa ser chocante ou óbvio para ser eficaz; ao contrário, pode ser insidioso e se disfarçar nas pequenas decisões e pensamentos cotidianos que, cumulativamente, nos afastam de Deus.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. A obra “Cartas de um Diabo a Seu Aprendiz” é uma sátira com qual propósito?
2. No capítulo exposto, como Vermelho é instruído a tentar o Paciente a partir do exemplo mencionado?
3. Considerando o exemplo em questão, qual a relação que ele possui com as tentações com as quais nos defrontamos diariamente?
4. Com relação às tentações mais sutis, como somos chamados a lidar com elas? É da mesma maneira que somos chamados a lidar com as tentações mais fortes?
5. Qual a função da inteligência a respeito das maneiras com que vamos lidar com as tentações?



LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA – VOLUME 08

SÉCULO XXI

– Tendências contemporâneas da literatura portuguesa e brasileira.



AULA 32

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II

Dando continuidade aos nossos estudos sobre a literatura brasileira contemporânea, nesta aula abordaremos outros escritores.

NELSON RODRIGUES: A MORALIDADE EM PARADOXO



Nelson Rodrigues (1912-1980) foi um dos mais importantes e controversos dramaturgos e escritores da literatura brasileira, conhecido por sua capacidade de expor as contradições e hipocrisias da sociedade. Nascido no Recife, Pernambuco, Nelson mudou-se ainda jovem para o Rio de Janeiro, onde começou sua carreira como jornalista e cronista. Seu trabalho na imprensa foi fundamental para o desenvolvimento de seu estilo literário, marcado por uma profunda compreensão das tragédias cotidianas e das complexidades da alma humana.



No teatro, Nelson Rodrigues revolucionou a cena brasileira com obras que exploravam temas como a repressão sexual, a violência, a moralidade hipócrita e a corrupção das instituições familiares e sociais. Entre suas peças mais conhecidas estão "Vestido de Noiva" (1943), "Bonitinha, mas Ordinária" (1962) e "Toda Nudez Será Castigada" (1965). Essas peças, frequentemente descritas como "tragédias cariocas", misturam elementos de tragédia clássica com um realismo cru, dando origem a um estilo que Nelson chamou de "teatro desagradável", onde o feio e o abominável são retratados sem censura.

Além de sua contribuição ao teatro, Nelson Rodrigues foi um cronista prolífico, cujos textos exploravam desde a vida cotidiana até os grandes eventos políticos e sociais do Brasil. Suas crônicas eram marcadas por um estilo mordaz e irônico, frequentemente criticando os costumes e valores da classe média brasileira.

Uma característica marcante na obra de Nelson Rodrigues é sua abordagem do mal e do grotesco. Em vez de simplesmente denunciar as mazelas da sociedade, Nelson as expunha de

forma quase visceral, levando o público a confrontar o lado mais sombrio da natureza humana. Essa estratégia era usada como uma forma de exorcizar esses males, permitindo que o público os reconhecesse e os repudiasse.

Um exemplo notável dessa abordagem é o romance "O Casamento" (1966), uma das obras mais polêmicas de Nelson Rodrigues. No romance, a personagem Carminha é construída como uma figura abominável, que encarna a hipocrisia e a degradação moral. Através de sua conduta, o leitor é forçado a encarar o mal em sua forma mais crua, mas também é levado a repudiá-lo. Carminha serve como um espelho do que há de pior no ser humano, e sua repulsa pelo leitor é precisamente o efeito desejado por Nelson: ao conhecer o mal, o leitor é incitado a rejeitá-lo, reforçando, paradoxalmente, valores morais e éticos.

Nelson Rodrigues, portanto, não apenas moldou o teatro brasileiro, mas também deixou uma marca indelével na literatura e na crônica, desafiando seus leitores e espectadores a confrontar suas próprias noções de moralidade e a reconhecer as verdades inconvenientes sobre a natureza humana. Sua obra continua sendo um ponto de referência para o estudo da literatura e do teatro no Brasil, oferecendo uma visão única e perturbadora da sociedade brasileira.

CRÔNICA: UM CASO PERDIDO

Nelson Rodrigues

A princípio, a família foi contra:

— Esse sujeito não presta! É um bestalhão! Um conversa-fiada!

Talvez fosse isso e muito mais. Para começar não trabalha-va, nem queria nada com o trabalho. Além disso, bebia, jogava, vivia metido com desclassificados de ambos os sexos, em pago-des espetaculares. Apontava-se, mesmo, uma fulana, de péssimos antecedentes, que, segundo se dizia, o sustentava. Os parentes de Edgardina tentaram dissuadi-la da paixão inconveniente e es-candalosa:

— Homem é o que não falta. Escolhe outro, escolhe um que valha a pena.

— É de Humberto que eu gosto. Os outros não me inte ressam.

Amava-o desde menina; e, através dos anos, não achara gra ça em mais ninguém. Podiam dizer o diabo do rapaz que ela mesma explicava: “Entra por um ouvido, sai pelo outro”. A ri gor, só ficou impressionada uma vez, uma única vez. Foi quan do lhe disseram que o namorado vivia às custas da tal fulana. Edgardina saltou: “Mentira! Calúnia!”. Mas, apesar da reação ini cial, muito veemente, a dúvida ficou. Acabou fazendo ao bem-amado uma pergunta frontal:

— Que negócio é esse que me contaram?

— Que foi?

Ela, sem tirar os olhos dele, disse:

— Que você toma dinheiro de mulher.

TENDÊNCIAS DA LITERATURA BRASILEIRA:

CONCLUSÃO

A literatura contemporânea se caracteriza por sua profunda exploração dos fatores culturais, sociais e psíquicos que moldam a experiência humana. Em um mundo marcado por rápidas transformações, esta literatura se dedica a desvendar as complexidades da existência, refletindo as tensões, angústias e incertezas que permeiam a vida moderna. Autores como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles e Graciliano Ramos, entre outros, trouxeram à tona questões fundamentais sobre a condição humana, o sentido da vida e a natureza do ser. Entretanto, apesar de suas contribuições valiosas, a literatura contemporânea é profundamente influenciada por filosofias pós-modernas como o existencialismo e o liberalismo, que, por sua própria natureza, evitam ou rejeitam respostas definitivas sobre o sentido da vida, especialmente aquelas que apontam para uma dimensão transcendente.

O Existencialismo, por exemplo, que tem raízes em filósofos como Jean-Paul Sartre e Albert Camus, enfatiza a ausência de sentido inerente à vida e à necessidade de o indivíduo criar seu próprio significado em um universo indiferente. Embora essa abordagem forneça uma poderosa lente para entender o desespero e a angústia existenciais, ela muitas vezes deixa o indivíduo preso em um ciclo de busca incessante por sentido, sem jamais encontrar uma resposta satisfatória. A literatura influenciada por essa filosofia tende a refletir essa inquietação, propondo que a única certeza é a incerteza e que a busca por sentido é, em última análise, uma tarefa solitária e sem garantias.

Da mesma forma, o Liberalismo, com seu objetivo na autonomia individual e na liberdade pessoal, molda uma literatura que celebra a capacidade humana de escolher e definir seu próprio destino. No entanto, essa ênfase na liberdade absoluta, frequentemente, ignora a necessidade de uma orientação moral e espiritual, resultando em narrativas que exaltam a liberdade à custa de um sentido maior e absoluto. A literatura contemporânea, ao valorizar a subjetividade e a liberdade de interpretação, muitas vezes recusa-se a reconhecer a existência de uma verdade objetiva, preferindo explorar a multiplicidade de perspectivas e experiências humanas sem um ancoramento sólido em algo transcendente.

Apesar desses méritos em diagnosticar a crise do sentido na modernidade, a literatura contemporânea, quando tenta oferecer soluções, muitas vezes se perde em equívocos. Ao abordar o vazio existencial, a resposta literária tende a ser fragmentária, contingente e provisória, oferecendo paliativos que não alcançam o cerne da questão. A insistência em uma solução imanente, confinada às limitações do humano e do temporal, deixa de considerar a necessidade de uma resposta que transcenda o puramente material e o efêmero. É aqui que a literatura contemporânea, em sua busca por sentido, falha ao não reconhecer que a plenitude desse sentido só pode ser encontrada em Deus.

De fato, a busca incessante por sentido, que é uma constante na literatura contemporânea, revela uma fome espiritual que não pode ser saciada apenas com respostas filosóficas ou sociológicas. **A verdadeira compreensão do sentido da vida não pode ser alcançada sem a abertura ao transcendente, sem a aceitação de que a existência**

humana tem um propósito maior que ultrapassa as contingências do aqui e agora. Somente na relação com o divino é que o ser humano pode encontrar a paz e a certeza que tanto procura. A literatura, portanto, tem o mérito de identificar e explorar o problema, mas, frequentemente, se equivoca ao propor soluções que não consideram a dimensão espiritual e eterna da existência.

Em conclusão, a literatura contemporânea desempenha um papel crucial ao refletir sobre as questões mais profundas da condição humana, mas sua inclinação para filosofias pós-modernas a impede de oferecer respostas satisfatórias ao dilema do sentido. Ao ignorar ou minimizar a dimensão transcendental da vida, ela se limita a descrever a busca por sentido sem conseguir preenchê-la. Para que a literatura contemporânea possa realmente penetrar no cerne da questão, ela precisa reconhecer a centralidade de Deus na vida humana, pois é somente na relação com o Criador que o sentido pleno da existência pode ser encontrado.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. A literatura contemporânea brasileira, ao explorar temas culturais, sociais e psíquicos, é influenciada por filosofias pós-modernas como o existencialismo e o liberalismo. Em que medida essas influências limitam a capacidade da literatura contemporânea de oferecer respostas definitivas.
2. No romance "O Casamento", a personagem Carminha é retratada como uma figura moralmente abjeta. Por qual motivo o autor faz essa escolha deliberada?
3. Porque podemos enquadrar a obra de Nelson Rodrigues como uma obra de "Moralidade em Paradoxo"?

LITERATURA – VOLUME 9

LITERATURA CATÓLICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA CATÓLICA – VOLUME 09

- Revisão dos séculos e períodos estudados ao longo do 3º Ano do Ensino Médio.

FINALIZAÇÃO: LINHA DO TEMPO DOS SANTOS

Durante este ano do Ensino Médio, elaboramos uma linha do tempo de todos os Santos que foram apresentados na disciplina de Literatura.

Ordenamos a linha do tempo de acordo com as datas de nascimento e falecimento de cada Santo, selecionamos frases significativas destes Santos e apresentamos suas imagens.

Neste volume, você concluirá a sua linha do tempo finalizando as ilustrações/imagens, as frases e deverá gravar um breve vídeo com fotos de cada trabalho elaborado.

Para elaborar este vídeo, você pode, com o auxílio do responsável, baixar um editor de fotos e vídeos gratuito e realizar o trabalho.

Orientações:

- Inicie com a sua foto e o seu nome escrito embaixo.
- Selecione a sequência de fotos de acordo com a linha do tempo.
- Partilhe o vídeo com os professores da disciplina e seus familiares, apresentando o que mais gostou nesta disciplina.

Ao término do Ensino Médio, você poderá encadernar estas folhas e recordar, com gratidão, todas as graças e estudos que foi realizando por meio de cada leitura. Se preferir, encaderne cada ano separadamente, formando três livrinhos menores para apreciação!

RESENHAS LITERÁRIAS

Em todos os volumes, após a *Leitura Mensal* proposta, você realizou uma resenha do livro lido, levando em conta os principais critérios vistos no Primeiro volume de Literatura, para guardar na memória e possa usar, futuramente, como consulta.

Agora você terá uma coletânea de boas indicações de leitura!

Em cada resenha, você considerou:

- Ponderações sobre o escritor.
- Título e contexto da obra e da narrativa.

- Resumo da obra lida.
- Frases que chamaram a atenção, personagens ou ambientes da narrativa.
- Comentários e apreciações, aspectos positivos da leitura.
- Motivo pelo qual recomendaria (ou não) a leitura feita.

COMO FAZER

- Finalize a leitura mensal proposta no volume anterior.
- Faça em folha de papel almaço ou sulfite, seguindo o mesmo padrão até o fim.
- Realize as atividades a tinta, realizando previamente um resumo, em folha à parte, para evitar o maior número de erros.
- Peça para que algum familiar ou amigo leia a resenha, faça comentários e avalie se foi claro, coeso e coerente ao escrever.
- A resenha deverá conter, no máximo, uma folha (frente e verso).
- Você pode escolher uma imagem do livro ou do escritor para ilustrar sua resenha.
- Guarde todas as resenhas em uma pasta (pasta catálogo de preferência) para unir com as dos próximos meses.

Livro de elaboração: *O Silmarillion*, de Tolkien.



AULA 34

SANTO CURA D'ARS E PAPA LEÃO XIII



objetivo central dos textos do Santo Cura d'Ars é destacar o valor incomensurável do sacerdócio católico, apontando o sacerdote como o principal mediador entre Deus e a humanidade. A partir da explanação do santo da igreja, entendemos que o sacerdócio é uma vocação singular, dotada de dons espirituais que elevam o homem ao patamar de servidor e canal da graça divina. A grandeza desse papel é manifesta tanto no perdão dos pecados, por meio do sacramento da Confissão, quanto na consagração da Eucaristia, reafirmando a importância do sacerdote como administrador dos tesouros espirituais da Igreja.



O SACERDOTE COMO MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS

Vianney destaca que, sem o Sacramento da Ordem, não teríamos a presença real de Cristo na Eucaristia, nem acesso aos Sacramentos que sustentam a vida espiritual. A afirmação “O sacerdote é o amor do Coração de Jesus” resume bem a importância dessa mediação. O sacerdote não é apenas um facilitador de ritos religiosos; ele é, segundo Cura d'Ars, aquele que torna a graça de Deus acessível ao povo.

Exemplo disso é a explicação sobre a confissão: enquanto a Virgem Maria e os anjos não podem perdoar pecados ou oferecer o Corpo de Cristo, o sacerdote, dotado de poderes divinos, pode fazê-lo. A frase “Eu vos absolvo” é uma demonstração clara de que ele age em nome de Deus, sendo a ponte pela qual a reconciliação com o Pai é possível. Isso sublinha a dimensão transcendental do sacerdote, cuja autoridade vai além de suas capacidades humanas, sendo derivada diretamente de Cristo.

A CENTRALIDADE DO SACERDOTE NA VIDA SACRAMENTAL

Outro ponto é a centralidade do sacerdote na administração dos sacramentos. Santo Cura d’Ars enfatiza que todas as graças espirituais que recebemos passam pelo sacerdote. Sem ele, os fiéis não poderiam ser alimentados espiritualmente ou preparados para a vida eterna. Por exemplo, é o sacerdote que, ao consagrar a hóstia, transforma o pão no Corpo de Cristo, tornando possível a comunhão com Deus.

Esse poder, dado por Cristo ao sacerdote, é considerado por Santo Cura d’Ars como mais elevado que o da própria criação do mundo. Ele compara o poder do sacerdote de consagrar a Eucaristia com a criação do Universo, afirmando que a transformação do pão em Deus é uma ação ainda mais sublime. Dessa forma, a responsabilidade que recai sobre os sacerdotes é de extrema importância para a fé cristã, pois sem eles não haveria Missa, Sacramentos ou a presença real de Cristo no meio dos fiéis.

A RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL DO SACERDOTE

Santo Cura d’Ars também reflete sobre a imensa responsabilidade que o sacerdote carrega. Ele não é sacerdote para si, mas para o povo de Deus. É ele quem prepara as almas para se encontrarem com Deus, tanto na vida quanto na morte. Sua missão é tornar os mistérios divinos acessíveis e operativos na vida dos fiéis. A analogia que o santo faz com o ecônomo que abre as portas dos tesouros celestes é uma forma clara de ilustrar que o sacerdote é o administrador das graças divinas.

A passagem em que Santo Cura d’Ars menciona que “se deixarmos uma paróquia por vinte anos sem padre, os animais serão adorados ali” é um alerta claro sobre a importância do sacerdote na preservação da fé e da ordem religiosa. Onde não há sacerdote, a religião se enfraquece, e a vida espiritual do povo é comprometida. Isso nos remete à figura do padre como uma âncora da fé católica, cuja presença garante a continuidade dos sacramentos e a prática correta da religião.

O SACERDOTE COMO GUARDIÃO DA RELIGIÃO

O ataque ao sacerdote é o primeiro passo para destruir a religião. Isso porque, sem o padre, não há sacrifício, e sem sacrifício, não há religião. Esse raciocínio nos leva a refletir sobre o quanto a estabilidade e a vitalidade da fé católica dependem do sacerdócio. Santo Cura d’Ars não se refere apenas ao padre enquanto indivíduo, mas à sua função vital dentro da Igreja.

Um exemplo claro dessa ideia é a metáfora do refeitório da alma, onde o sacerdote é o único capaz de prover o alimento espiritual. A Missa, que é o banquete do Corpo de Cristo, só existe porque há um sacerdote que, ao consagrar o pão e o vinho, torna possível a

comunhão com Deus. Este papel central confere ao sacerdote um status que, de acordo com Cura d’Ars, só será plenamente compreendido no céu.

O PERDÃO DAS OFENSAS E A CARIDADE

Santo Cura d’Ars também reflete sobre a importância do perdão e da caridade na vida cristã. Ele afirma que Deus só perdoa aqueles que perdoam, ressaltando a necessidade de vencer o ódio e cultivar a misericórdia. O verdadeiro cristão, segundo ele, não guarda rancor, mas perdoa as ofensas como parte de sua caminhada espiritual.

A oração pelos inimigos, como estratégia para vencer o ódio e a vingança, é uma demonstração prática de caridade, uma virtude central na vida cristã. Aquele que deseja o céu deve entender que não há espaço para o ódio no reino de Deus, e que o perdão é essencial para a salvação.

PAPA LEÃO XIII – SOBRE OS MALES DA SOCIEDADE MODERNA

1. OS MALES DA SOCIEDADE MODERNA

O “TRISTE ESPETÁCULO”

Papa Leão XIII descreve o cenário da sociedade de sua época como profundamente conturbado, com a subversão das verdades supremas e a violação das leis que regulam os costumes e protegem a justiça. Entre os males apontados, destacam-se:

- O desprezo pelas leis divinas e morais.
- A busca insaciável pelas riquezas e bens temporais.
- A má administração pública, com esbanjamento e corrupção.

Este cenário de desordem reflete uma crise profunda nos valores, onde o materialismo e o individualismo prevalecem, e as coisas eternas são ignoradas. Para Leão XIII, essa realidade é o resultado do afastamento dos princípios cristãos.



2. A CAUSA DOS MALES

A REJEIÇÃO DA AUTORIDADE DA IGREJA

Segundo o Papa, a principal causa da decadência moral da sociedade é o desprezo pela autoridade da Igreja. Ele observa que a secularização progressiva da sociedade levou a uma rejeição das verdades eternas que a Igreja ensina, enfraquecendo, assim, sua autoridade moral.

sobre o mundo. O Papa descreve como a liberdade desenfreada de ensinar e publicar doutrinas erradas prejudicou a fé e a moral das pessoas, e como a educação foi tomada de maneira inadequada, afastando-se da formação cristã.

3. REMÉDIOS PROPOSTOS PELA IGREJA

a) Caridade Fraternal

O Papa Leão XIII destaca que o verdadeiro alicerce de uma civilização justa é o amor fraternal e sincero entre os homens. Sem a caridade, a sociedade se desmorona, pois a solidariedade e o cuidado pelo próximo são essenciais para manter a justiça e a paz. A Igreja, ao pregar o Evangelho, foi a instituição que iluminou os povos com a verdade e promoveu o fim de práticas como a escravidão, elevando a dignidade humana.

b) Respeito à Autoridade da Igreja

O Papa exorta a sociedade a respeitar e valorizar a autoridade da Igreja, que sempre foi a guia da civilização ocidental. A liberdade que leva ao caos moral e à impunidade não pode ser confundida com a verdadeira liberdade, que é ordenada e guiada pelos princípios do bem e da justiça, tal como ensinados pela Igreja.

c) Restauração do Poder Temporal dos Papas

Leão XIII argumenta que a restauração do poder temporal dos Papas é essencial para garantir a plena liberdade da autoridade espiritual. O Pontífice Romano, livre de influências políticas, pode guiar a sociedade de maneira justa e firme.

d) Fidelidade à Santa Sé Apostólica

Ele também enfatiza a importância da unidade entre os fiéis e o Pontífice. A fidelidade à Santa Sé garante a pureza da fé e da doutrina, protegendo a Igreja contra os erros que ameaçam a integridade da crença.

e) Reforma do Lar Cristão

A educação cristã deve começar no lar, pois a família é o berço da fé. O matrimônio, elevado à dignidade de sacramento, deve ser visto como uma aliança sagrada que sustenta a ordem moral e social. Leão XIII lamenta o rebaixamento do casamento cristão às mesmas condições de contratos civis, resultando em uma crise moral dentro das famílias.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS ORALMENTE

1. De que forma o materialismo e a corrupção moral impactam a vida cotidiana das pessoas e as relações sociais?
2. Qual a relevância da caridade fraterna como base para uma sociedade justa?

3. Qual a importância da autoridade da Igreja para guiar a sociedade em direção ao bem comum?
4. Como a secularização influencia negativamente o pensamento e as ações da sociedade?
5. Resuma o pensamento exposto pelo Santo Cura d'Ars.
6. Quais são os remédios para a sociedade moderna?
7. **Momento do ensino:** apresente ao educador, amigos e familiares o que recordou com esta aula e quais foram os principais ensinamentos transmitidos pelos Santos abordados.



AULA 35

FUTURISMO, EXPRESSIONISMO, CUBISMO, DADAÍSMO, SURREALISMO E O PRÉ-MODERNISMO PORTUGUÊS E BRASILEIRO

Objetivo: *apresentar e expor as principais correntes vigentes nas Vanguardas Europeias e o Pré-Modernismo Português e Brasileiro.*

AS CINCO PRINCIPAIS VERTENTES DAS VANGUARDAS EUROPEIAS: FUTURISMO, EXPRESSIONISMO, CUBISMO, DADAÍSMO E SURREALISMO



o início do século XX, a Europa assistiu ao surgimento de movimentos artísticos e literários que desafiavam as normas estabelecidas, refletindo o turbulento contexto social e político da época. As Vanguardas Europeias, surgidas como resposta à Primeira Guerra Mundial e às transformações sociais subsequentes, marcaram uma ruptura com as tradições anteriores, explorando novas formas de expressão e visão artística. Este ensaio explicativo abordará as cinco principais vertentes das Vanguardas: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo, analisando suas origens, características e influências.

FUTURISMO

O Futurismo, liderado por Filippo Tommaso Marinetti, é um dos movimentos mais emblemáticos das Vanguardas Europeias. Marinetti, ideólogo e teórico do movimento, dedicou sua vida à prática do futurismo, produzindo mais de trinta manifestos que cobriam diversos temas, incluindo a literatura. O Futurismo é marcado por uma profunda rejeição do passado e uma celebração da modernidade, da velocidade e da tecnologia. Marinetti propôs a desconstrução da sintaxe e da estrutura linguística tradicional, buscando libertar as palavras das formas convencionais e criar uma nova linguagem que refletisse o dinamismo da era moderna.

O movimento se desenvolveu em três fases distintas: a primeira, datada de 1905, focava no verso livre; a segunda, em 1909, promovia a "libertação das palavras"; e a terceira, em 1919, alinhava-se com o fascismo, usando o Futurismo como uma ferramenta de propaganda. Embora o Futurismo tenha produzido mais manifestos e panfletos do que obras literárias concretas, seu impacto foi significativo, influenciando a política e a moral da época e deixando uma marca indelével na história da arte.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO FUTURISMO

- **Rejeição do Passado:** busca romper com as tradições artísticas e culturais anteriores.
- **Celebração da Modernidade:** enfatiza a velocidade, a tecnologia e a energia da vida moderna.
- **Desconstrução da Linguagem:** desestrutura a sintaxe e a gramática para criar uma nova forma de expressão, com foco na "libertação das palavras".
- **Verso Livre:** uso do verso livre para promover uma nova liberdade poética.
- **Propaganda Política:** na fase final, o Futurismo se alinha com o fascismo e utiliza a arte como ferramenta de propaganda.

EXPRESSIONISMO

O Expressionismo emergiu como uma resposta ao desejo de expressar a vida interior e a subjetividade do artista. Em contraste com o Naturalismo e o Simbolismo, que se concentravam em aspectos externos e dramáticos da condição humana, o Expressionismo buscava explorar o interior do ser humano, revelando as profundezas da psique e das emoções. Este movimento artístico e literário procurava representar a realidade não por meio de uma observação objetiva, mas através da percepção subjetiva do artista.

O Expressionismo surgiu de um sentimento de busca por salvação em um mundo em crise. Para Gilberto Mendonça Teles, os expressionistas buscavam encontrar significado e redenção na vida interior, em contraste com a realidade objetiva e o caos do mundo exterior. Obras expressionistas são frequentemente ambíguas e desafiadoras, refletindo as ansiedades e angústias de uma era marcada por grandes transformações sociais e políticas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- **Foco na Subjetividade:** expressão da vida interior e das emoções pessoais, em vez de representar a realidade externa.
- **Representação Ambígua:** obras frequentemente ambíguas e desafiadoras, refletindo estados emocionais e psicológicos.
- **Busca de Salvação:** reflete a busca por um significado e redenção em um mundo caótico.

- **Ênfase na Emoção:** uso de formas distorcidas e cores intensas para transmitir sentimentos e estados mentais.

CUBISMO

O Cubismo, fortemente associado à França e à figura de Guillaume Apollinaire, representa uma das traduções mais concretas das Vanguardas Europeias. O Cubismo foi caracterizado por uma abordagem radical à representação artística, buscando expressar a realidade por meio de formas geométricas e planos múltiplos. Em vez de representar objetos e cenas de um único ponto de vista, os cubistas decompueram as formas em diferentes ângulos e planos, criando uma nova maneira de ver e entender o mundo.

Apollinaire desempenhou um papel crucial na aplicação dos princípios cubistas à literatura, embora não existam manifestos poéticos formais do movimento. O Cubismo, tanto nas artes visuais quanto na literatura, buscava uma representação mais completa e multifacetada da realidade, explorando novas formas de expressão e experimentação estética.

CARACTERÍSTICAS DO CUBISMO

- **Representação Geométrica:** decomposição de formas em planos geométricos e ângulos múltiplos para capturar diferentes aspectos de um objeto.
- **Perspectiva Múltipla:** representação de um objeto ou cena de vários pontos de vista simultaneamente.
- **Quebra das Formas Convencionais:** desafios à perspectiva tradicional e à representação realista.
- **Influência Mútua:** integrações entre pintura e literatura, com a literatura sendo influenciada pela exploração de formas geométricas e sobreposição da realidade.

DADAÍSMO

O Dadaísmo, ou "Dadá", emergiu como uma resposta radical à incerteza e ao caos da Primeira Guerra Mundial. Surgido em Zurique, o Dadaísmo é caracterizado por sua rejeição a qualquer forma de lógica e estrutura convencional, propondo uma arte sem princípio ou fim definido. Tristan Tzara, um dos líderes do movimento, conduziu o Dadaísmo a uma postura de oposição radical, desafiando todas as formas de arte e cultura predominantes.

Os dadaístas integraram elementos do Futurismo, Expressionismo e Cubismo em sua prática, mas seu objetivo principal era a subversão e a destruição dos valores culturais estabelecidos. O Dadaísmo não visava apenas a ruptura com o passado, mas também a criação de uma nova forma de arte que questionasse e desestabilizasse as normas culturais e sociais vigentes.

CARACTERÍSTICAS DO DADAÍSMO

- **Rejeição da Lógica e Estrutura:** criação de arte sem princípios ou regras definidas, desafiando a lógica e as normas estabelecidas.
- **Subversão e Caos:** enfatiza a oposição e a destruição das convenções culturais e artísticas.
- **Influência Mista:** combinação de elementos do Futurismo, Expressionismo e Cubismo, mas com foco na destruição e no absurdo.
- **Protesto Contra a Cultura Dominante:** resposta à incerteza e caos da guerra, opõe-se à cultura predominante e à ordem estabelecida.

SURREALISMO

O Surrealismo, oficialmente estabelecido com a publicação do Manifesto Surrealista em 1924, é o último dos principais movimentos das Vanguardas Europeias. Influenciado pelo Expressionismo e pelo Futurismo, o Surrealismo buscava explorar o inconsciente e os aspectos mais profundos da psique humana. André Breton, uma das figuras centrais do movimento, promoveu uma abordagem que combinava a psicanálise freudiana com elementos marxistas, buscando entender e transformar a condição humana através da arte.

O Surrealismo se dividiu em várias tendências, incluindo a exploração do inconsciente, a narração dos sonhos e as experiências artísticas. Os surrealistas procuravam criar uma arte que transcendesse a lógica convencional, revelando o potencial do inconsciente para a criatividade e a transformação. No entanto, o movimento também se envolveu com questões políticas e sociais, buscando a construção de uma nova consciência crítica e a transformação social através da arte.

CARACTERÍSTICAS DO SURREALISMO

- **Exploração do Inconsciente:** investigação do inconsciente e dos sonhos, influenciada pela psicanálise de Freud.
- **Justaposição inusitada:** combinação de imagens e ideias de maneiras inesperadas e paradoxais.
- **Transformação da Realidade:** busca criar uma nova realidade através da arte, desafiando as percepções convencionais.
- **Engajamento Político:** integra elementos marxistas em sua produção, promovendo uma consciência crítica e a transformação social.
- **Tendências Artísticas:** desenvolvimento de tendências como a narração dos sonhos e experiências artísticas inovadoras.

O PRÉ-MODERNISMO

O Pré-Modernismo, tanto em Portugal quanto no Brasil, representa uma fase de transição crucial na evolução da literatura e das artes, marcada por uma síntese entre o tradicional e o inovador, o regional e o universal. Este período de aproximadamente duas décadas, que antecedeu o Modernismo, foi fundamental para o desenvolvimento das novas formas de expressão artística e literária que definiriam o século XX.

O PRÉ-MODERNISMO EM PORTUGAL

O Pré-Modernismo em Portugal, que se desenvolveu principalmente entre o final do século XIX e o início do século XX, foi profundamente influenciado pelas vanguardas europeias, que trouxeram novas perspectivas e técnicas para o cenário artístico português.

1. Influência das Vanguardas Europeias:

- **Futurismo:** o movimento "Orpheu", com figuras como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, trouxe a influência do Futurismo para Portugal. A celebração da modernidade, da velocidade e da tecnologia é evidente nas obras desses autores, que se distanciaram das tradições artísticas anteriores para explorar novas formas e conteúdos.
- **Expressionismo:** o foco na subjetividade e na angústia existencial foi refletido nas tensões sociais e espirituais da época. A literatura expressionista portuguesa muitas vezes retratava a crise interna e a instabilidade emocional, seguindo o exemplo de movimentos como o Expressionismo alemão.
- **Cubismo:** a fragmentação e a multiplicidade de perspectivas características do Cubismo inspiraram autores portugueses a explorar a complexidade da percepção e da narrativa, como demonstrado pelos heterônimos de Fernando Pessoa, que revelam múltiplas facetas da identidade e da experiência.
- **Dadaísmo:** Almada Negreiros incorporou elementos do Dadaísmo em suas obras, desafiando normas culturais e promovendo uma visão subversiva da arte. A abordagem irreverente e a desconstrução das convenções foram centrais para sua prática artística.
- **Surrealismo:** embora sua influência tenha sido mais indireta, o Surrealismo estimulou a exploração do inconsciente e dos sonhos, encorajando autores a liberar a imaginação das restrições da racionalidade e a buscar novas formas de expressão.

SÍNTESE E PREPARAÇÃO PARA O MODERNISMO

O Pré-Modernismo português foi um período de intensa experimentação e renovação estética. As influências das vanguardas europeias proporcionaram uma rica base para o desenvolvimento do Modernismo, que viria a consolidar uma nova visão artística e literária. Este período preparou o terreno para a inovação e a criatividade que definiriam a literatura e a arte portuguesas do século XX.

O PRÉ-MODERNISMO BRASILEIRO

No Brasil, o Pré-Modernismo ocorreu aproximadamente entre 1902 e 1922, e também foi um período de grande transformação cultural, marcada pela integração das influências das vanguardas europeias ao contexto local.

1. Principais Autores e Obras:

- **Euclides da Cunha:** em "Os Sertões" (1902), Euclides da Cunha oferece uma análise multifacetada da Guerra de Canudos e da sociedade brasileira. A obra, que mistura elementos de ensaio, reportagem e romance, é um exemplo de como o Pré-Modernismo brasileiro abordou as complexidades e contradições da formação nacional.
- **Lima Barreto:** com "Triste Fim de Policarpo Quaresma" (1911), Lima Barreto apresenta uma crítica social incisiva, retratando as injustiças e desigualdades da sociedade brasileira. Seu trabalho reflete uma sensibilidade pré-modernista ao abordar temas como nacionalismo exacerbado e preconceito racial.
- **Monteiro Lobato:** em "Urupês" (1918), Lobato explora a realidade rural do interior do Brasil, destacando as contradições entre progresso e tradição. Suas obras, que incluem contos e ensaios, oferecem uma visão crítica da situação política e social do país.
- **Graça Aranha:** com "Canaã" (1902), Graça Aranha aborda a imigração alemã e o choque cultural no Espírito Santo. Sua obra é marcada por uma linguagem lírica e uma preocupação com questões sociais e humanas, refletindo o interesse do Pré-Modernismo em temas de identidade e interação étnica.

2. Características do Pré-Modernismo Brasileiro:

- **Realismo e Naturalismo:** o Pré-Modernismo brasileiro manteve uma forte ligação com o realismo e o naturalismo, buscando uma representação fiel da realidade social, política e econômica do país. Os autores exploraram temas como injustiça social, regionalismo e as transformações causadas pela modernização.

- **Regionalismo:** o foco no regionalismo é uma característica marcante do Pré-Modernismo brasileiro. Obras como "Os Sertões" e "Urupês" destacam as particularidades culturais e sociais das diferentes regiões do Brasil, oferecendo uma visão profunda das realidades locais.
- **Crítica Social:** os autores pré-modernistas frequentemente criticavam as desigualdades e injustiças da sociedade brasileira, utilizando suas obras para denunciar problemas como preconceito racial, exploração econômica e corrupção política.
- **Experimentação Formal:** embora não tão radical quanto as vanguardas europeias, o Pré-Modernismo brasileiro também se caracterizou por uma certa experimentação formal. Os autores exploraram novas técnicas narrativas e linguísticas, preparando o terreno para a radicalidade estética do Modernismo que surgiria na década de 1920.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS ORALMENTE

1. Elabore suas anotações no caderno.
2. O que distingue o Pré-Modernismo Português do Pré-Modernismo Brasileiro?

HORA DE APRESENTAR!

Resuma o que aprendeu nesta aula ensinando aos seus familiares e amigos sobre os tópicos retomados.

Ensinar é o melhor meio de ver se de fato aprendeu e de memorizar ainda mais profundamente o que foi assimilado.

Boa apresentação!